

Perturbação Obsessivo-Compulsiva em Tempo de COVID-19: Uma Nova Pandemia?

Obsessive-Compulsive Disorder in Times of COVID-19: A New Pandemic?

Palavras-chave: COVID-19; Pandemia; Perturbação Obsessivo-Compulsiva

Keywords: COVID-19; Pandemics; Obsessive-Compulsive Disorder

Desde o início da pandemia COVID-19, quem trabalha em Psiquiatria - e especialmente quem se interessa pelo campo da perturbação obsessivo-compulsiva (POC) - de certo tem ouvido diversas vezes que 'irá ter mais doentes'. Transcorridos vários meses após o início da pandemia, colocam-se as questões - houve de facto aumento de sintomas em doentes com POC? E de incidência da doença?

Segundo o modelo de conceptualização baseado nos *appraisals* - que estabelece que a POC deriva da avaliação (*appraisal*) errónea de pensamentos normais e tentativas de controlar ou neutralizar esses pensamentos - e em linha com a interação entre factores biológicos, sociais e psicológicos, tal faria sentido. Alguns construtos cognitivos subjacentes que podem levar a estas avaliações erróneas, como a responsabilidade pessoal aumentada e sobrestima da ameaça, podem ser fomentados no contexto pandémico; aliados à utilização de estratégias de segurança/controlo sobreponíveis às medidas de protecção preconizadas para a COVID-19,¹ poderiam explicar um aumento desta sintomatologia nesta fase.

Existem actualmente alguns estudos que tentam responder à primeira questão. Um estudo de Prestia *et al* envolvendo 30 doentes com POC, apontado como o primeiro do género, demonstra agravamento significativo da severidade dos sintomas (de acordo com a escala Y-BOCS) entre

antes e durante a quarentena, sendo que quatro dos 12 doentes em remissão apresentaram retorno a sintomatologia clínica significativa.² Numa amostra de 60 doentes com POC em remissão parcial ou completa (de acordo com a escala Y-BOCS), Matsunaga *et al* verificou surgimento ou recrudescimento de sintomas em quatro participantes (6,7%) e deterioração da severidade dos sintomas em seis participantes (10%).³ Por fim, um estudo multicêntrico por Benatti *et al*, com 123 doentes seguidos por POC, encontrou agravamento clínico em 35,8% dos participantes, com aumento significativo de obsessões novas e recrudescimento das prévias. Contudo, não foram aplicadas escalas psicométricas, e os autores admitem necessidade de reavaliação posterior.⁴

Anedoticamente, observamos na prática clínica que uma fração de doentes com POC, mesmo com conteúdos de contaminação, não integram a contaminação por coronavírus na sua díade obsessivo-compulsiva. Podemos hipotetizar, fundamentados no modelo baseado na inferência - que define que a POC tem sempre origem numa dúvida obsessiva, à qual o doente chega através de erros de raciocínio, levando a sobreinvestimento em possibilidades imaginadas - que a dúvida obsessiva nuclear está estabelecida nestes doentes, e como tal este novo elemento não é integrado na narrativa obsessiva.¹

Quanto à segunda questão, temos poucos dados relativos ao impacto da pandemia na incidência de POC na população geral. Esta aferição poderá ser dificultada pelo limiar entre pensamentos e comportamentos normais e patológicos à luz do contexto pandémico.

Por agora, orientamos a nossa actuação clínica por recomendações como as de Fideberg *et al*.⁵ Aguardamos estudos futuros que respondam de forma mais sólida às questões supra-citadas, até porque o verdadeiro impacto pode verificar-se apenas nos meses vindouros.

REFERÊNCIAS

1. Niekirk JV. A clinician's guide to treating OCD. Oakland: Raincoast Books; 2018.
2. Prestia D, Andrea P, Martina O, Andrea E, Davide D, Mario A. The impact of the COVID-19 pandemic on patients with OCD: effects of contamination symptoms and remission state before the quarantine in a preliminary naturalistic study. *Psychiatry Res.* 2020;291:113213.
3. Matsunaga H, Mukai K, Yamanishi K. The acute impact of the pandemic of COVID-19 on the phenomenological features in the full or partial remitted patients with obsessive-compulsive disorder (OCD). *Psychiatry Clin Neurosci.* 2020;74:565-6.
4. Benatti B, Albert U, Maina G, Fiorillo A, Celebre L, Girone N, et al. What happened to patients with obsessive compulsive disorder during the COVID-19 pandemic? A multicentre report from tertiary clinics in Northern Italy. *Front Psychiatry.* 2020;11:720.
5. Fineberg NA, Van Ameringen M, Drummond L, Hollander E, Stein DJ, Geller D, et al. How to manage obsessive-compulsive disorder (OCD) under COVID-19: a clinician's guide from the International College of Obsessive Compulsive Spectrum Disorders (ICOCS) and the Obsessive-Compulsive Research Network (OCRN) of the European College of Neuropsychopharmacology. *Compr Psychiatry.* 2020;100:152174.

Tiago Filipe FERREIRA✉¹, Filipe MARTINHO¹

1. Serviço de Psiquiatria. Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca. Amadora. Portugal.

Autor correspondente: Tiago Filipe Ferreira. tiagofilipeferreira@hotmail.com

Recebido: 10 de dezembro de 2020 - Aceite: 14 de dezembro de 2020 - Online issue published: 01 de fevereiro de 2021

Copyright © Ordem dos Médicos 2021

<https://doi.org/10.20344/amp.15490>

